



23 de maio de 2023

Sociedade da Informação e do Conhecimento

Segurança de Informação nas Empresas

2022

DESTAQUE AD-HOC PELO 88º ANIVERSÁRIO DO INE

## PORTUGAL REGISTOU A SEGUNDA MENOR PROPORÇÃO DE EMPRESAS COM INCIDENTES DE SEGURANÇA DAS TIC NA UNIÃO EUROPEIA

Em 2022, 89,7% das empresas<sup>1</sup> em Portugal, 91,8% no total da União Europeia (UE), utilizaram pelo menos uma medida para garantir a integridade, a disponibilidade e a confidencialidade dos seus dados e sistemas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo a autenticação por palavra-passe segura a medida mais utilizada para garantir a segurança das TIC nas empresas (84,0%; 82,2% no total da UE).

54,4% das empresas declararam ter documentos sobre medidas, práticas ou procedimentos de segurança das TIC em 2022, sendo Portugal o 4.º país da UE com a percentagem mais elevada.

Em 2021, 11,5% das empresas sofreram incidentes de segurança das TIC que resultaram em diferentes tipos de consequências, como a indisponibilidade de serviços de TIC, a destruição ou corrupção de dados ou a divulgação de dados confidenciais. No total da UE, essa proporção foi 22,2%. Portugal destacou-se positivamente, tendo sido o 2.º país da UE a registar a menor proporção de empresas com incidentes de segurança (11,5%), logo após a Bulgária (11,0%).

Com este destaque divulgam-se os principais indicadores sobre a segurança da informação e dos sistemas nas empresas em Portugal e na União Europeia (UE), com base nos resultados obtidos através do Inquérito à utilização de TIC nas empresas (IUTICE), edição de 2022. Esta é uma área reconhecidamente importante para as empresas, tendo em conta a crescente dependência das TIC no seu quotidiano, o que cria desafios ao nível da segurança das TIC.

### SEGURANÇA DAS TIC<sup>2</sup> NAS EMPRESAS

#### 84,0% DAS EMPRESAS UTILIZARAM AUTENTICAÇÃO ATRAVÉS DE UMA PALAVRA-PASSE SEGURA

A medida mais utilizada para garantir a segurança das TIC nas empresas foi a autenticação por palavra-passe segura<sup>3</sup> (84,0%; 82,2% no total da UE), seguida da cópia de segurança (*backup*) dos dados num local distinto, incluindo *backup* para a *cloud* (73,7%; 77,6% no total da UE), e do controlo de acesso

<sup>1</sup> Os resultados apresentados neste destaque respeitam sempre às empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço.

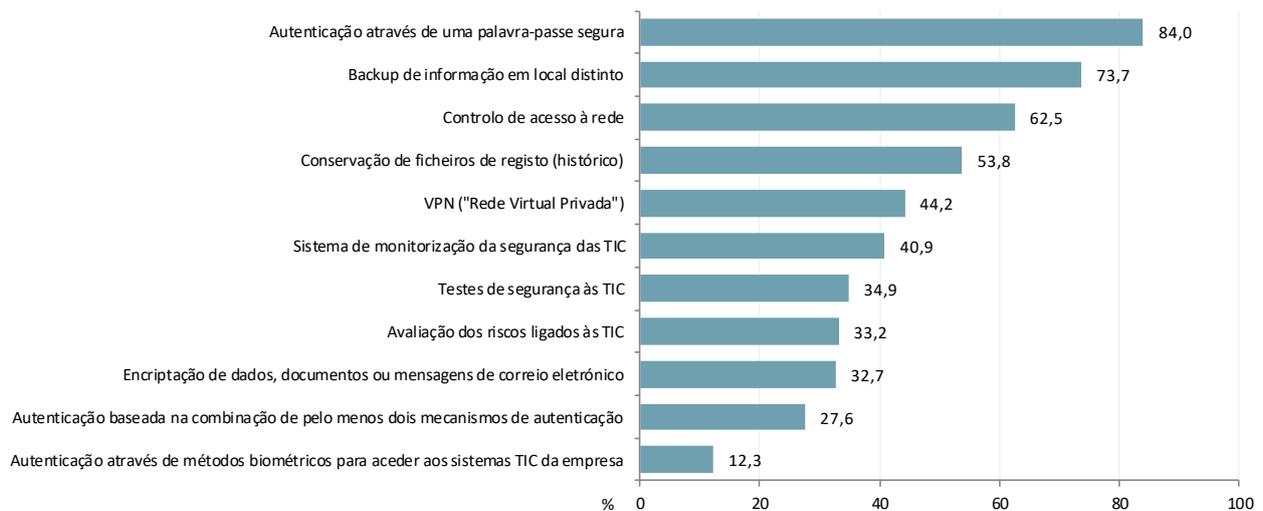
<sup>2</sup> A segurança das TIC refere-se a medidas, controlos e procedimentos aplicados em sistemas das TIC, a fim de garantir a integridade, autenticidade, disponibilidade e confidencialidade dos dados e dos sistemas.

<sup>3</sup> Exemplos: comprimento mínimo, com números e caracteres especiais, alteração periódica, etc.



à rede (62,5%; 64,9% no total da UE). A medida menos utilizada foi a autenticação do utilizador através de métodos biométricos para aceder aos sistemas TIC da empresa (12,3%; 13,5% no total da UE).

Figura 1. Medidas de segurança das TIC utilizadas pelas empresas, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, para Portugal (2022)



Fonte: INE, Inquérito à utilização de TIC nas empresas

Em 2022, 89,7% das empresas em Portugal utilizaram pelo menos uma medida para garantir a integridade, a disponibilidade e a confidencialidade dos seus dados e sistemas de TIC, 71,8% utilizaram pelo menos 3 medidas e 52,2% pelo menos 5 medidas. No total da UE, essas proporções foram 91,8%, 74,0% e 54,6%, respetivamente. Ainda 4,1% das empresas utilizaram todas as medidas de segurança das TIC em análise (4,0% no total da UE).

**98,6% DAS EMPRESAS COM 250 OU MAIS PESSOAS UTILIZARAM PELO MENOS UMA MEDIDA DE SEGURANÇA DAS TIC**

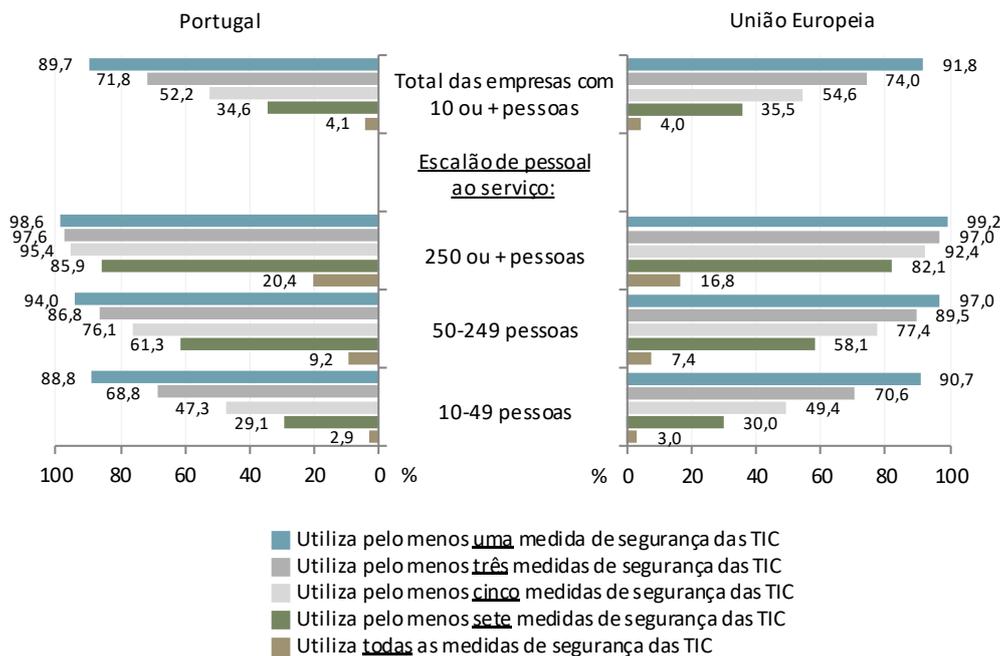
A proporção de empresas que utilizaram medidas de segurança das TIC (uma ou mais) aumentou com a dimensão das empresas, sendo que 98,6% das empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço utilizaram pelo menos uma medida de segurança e 20,4% utilizaram todas as medidas (99,2% e 16,8% no total da UE, respetivamente), enquanto nas empresas com 10 a 49 pessoas estas proporções foram de 88,8% e 2,9%, respetivamente (90,7% e 3,0% no total da UE, pela mesma ordem).

No contexto da UE, destacaram-se a Dinamarca e a Finlândia, com as maiores percentagens de empresas com utilização de medidas de segurança das TIC: 98,2% de empresas utilizaram pelo menos uma medida em ambos



os países; 90,9% e 87,9% utilizaram pelo menos três medidas, respetivamente; 77,0% e 73,7% utilizaram pelo menos cinco medidas, pela mesma ordem.

Figura 2. Empresas que utilizaram medidas de segurança das TIC, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por número de medidas, escalão de pessoal ao serviço e total, para Portugal e União Europeia (2022)



Fonte: Eurostat e INE, Inquérito à utilização de TIC nas empresas

Dada a rápida evolução das ameaças de segurança, as medidas e os procedimentos de segurança devem ser documentados e atualizados com regularidade, para os manter válidos e adequados.

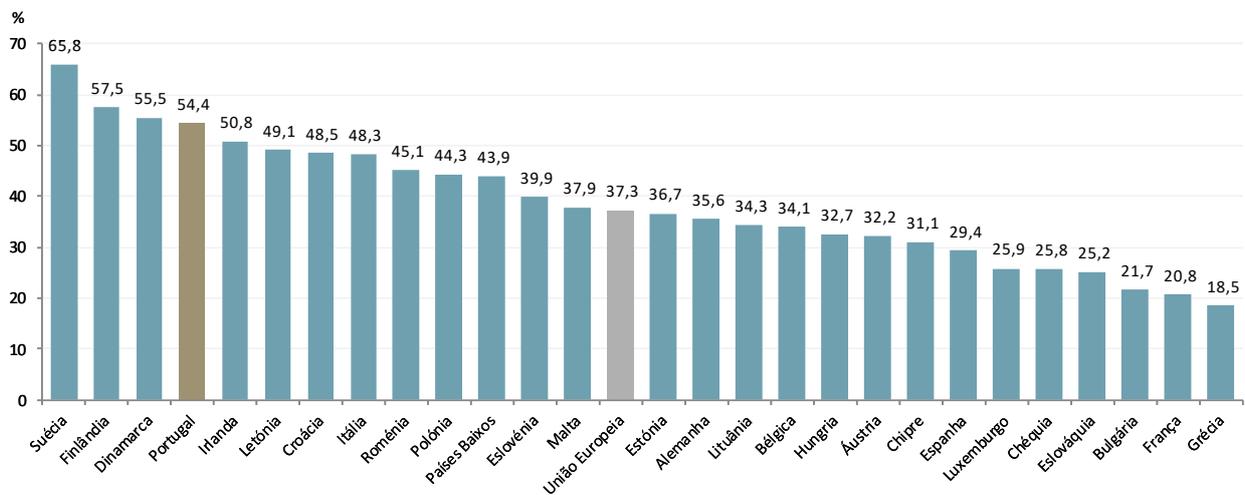
### 54,4% DAS EMPRESAS TINHAM DOCUMENTOS SOBRE MEDIDAS, PRÁTICAS OU PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA DAS TIC

Nesse contexto, 54,4% das empresas em Portugal declararam ter documentos sobre medidas, práticas ou procedimentos de segurança das TIC em 2022, sendo o 4.º país da União Europeia (UE) com a percentagem mais elevada. A maior proporção registou-se na Suécia com 65,8%, seguindo-se a Finlândia (57,5%) e a Dinamarca (55,5%). Com menos de 1/4 das empresas a deterem documentos sobre medidas, práticas ou procedimentos de segurança das TIC surgem a Grécia (18,5%), a França (20,8%) e a Bulgária (21,7%).



Em 2022, 33,7% das empresas em Portugal definiram ou reviram os seus documentos sobre medidas, práticas ou procedimentos de segurança das TIC durante os últimos 12 meses, uma proporção superior à verificada no total da UE (23,8%).

Figura 3. Empresas com documentos sobre medidas, práticas ou procedimentos de segurança das TIC, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por país da União Europeia (2022)



Fonte: Eurostat e INE, Inquérito à utilização de TIC nas empresas

## INCIDENTES DE SEGURANÇA NAS TIC<sup>4</sup>

Em 2021, 11,5% das empresas em Portugal sofreram incidentes de segurança das TIC que resultaram em diferentes tipos de consequências, como a indisponibilidade de serviços de TIC, a destruição ou corrupção de dados ou a divulgação de dados confidenciais, seja por causas não maliciosas, quer por ataques maliciosos do exterior ou do interior da empresa.

**11,5% DAS EMPRESAS SOFRERAM INCIDENTES DE SEGURANÇA DAS TIC**

A consequência mais referida foi a indisponibilidade dos serviços TIC devido a falhas de *hardware* ou *software* (8,3%). A indisponibilidade dos serviços TIC devido a ataques do exterior (ex.: ataques de *ransomware*, ataques de negação de serviço) foi muito menos frequente (2,5%).

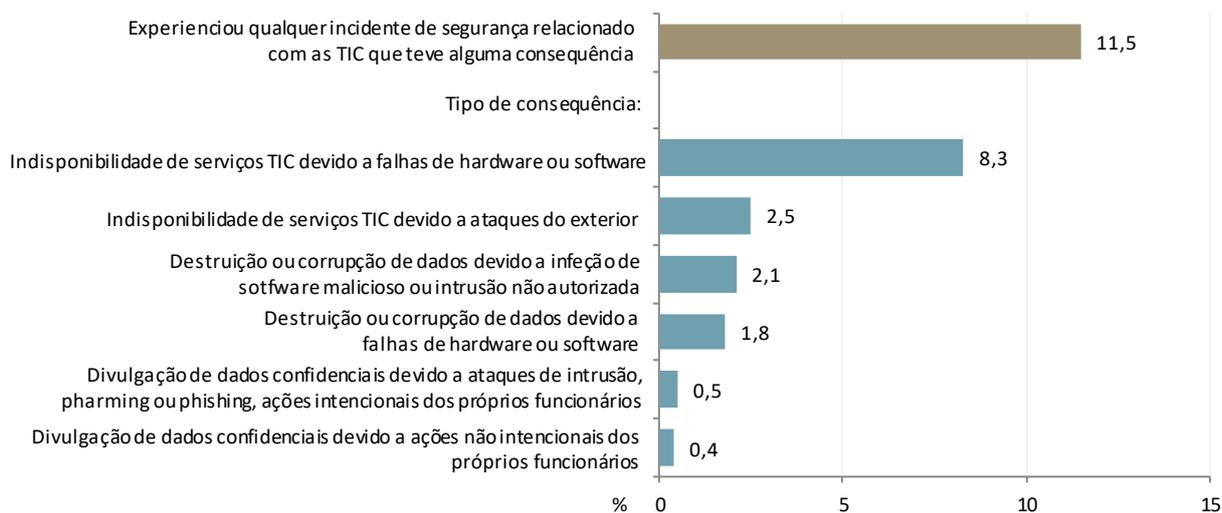
<sup>4</sup> Apesar da informação referente a incidentes de segurança nas TIC fazer parte da edição 2022 do IUTICE, esta reporta a 2021.



As empresas também comunicaram a destruição ou corrupção de dados, causada por dois tipos de incidentes: devido a infeção por *software* malicioso ou intrusão não autorizada (2,1%) ou a falhas de *hardware* ou *software* (1,8%).

A consequência menos frequente dos incidentes de segurança das TIC foi a divulgação de dados confidenciais, relacionada com duas razões diferentes: ataques de intrusão, *pharming* ou *phishing*, ações intencionais dos próprios funcionários (0,5%) e ações não intencionais dos próprios funcionários (0,4%).

Figura 4. Empresas segundo as consequências resultantes de incidentes de segurança relacionados com as TIC, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, para Portugal (2021)



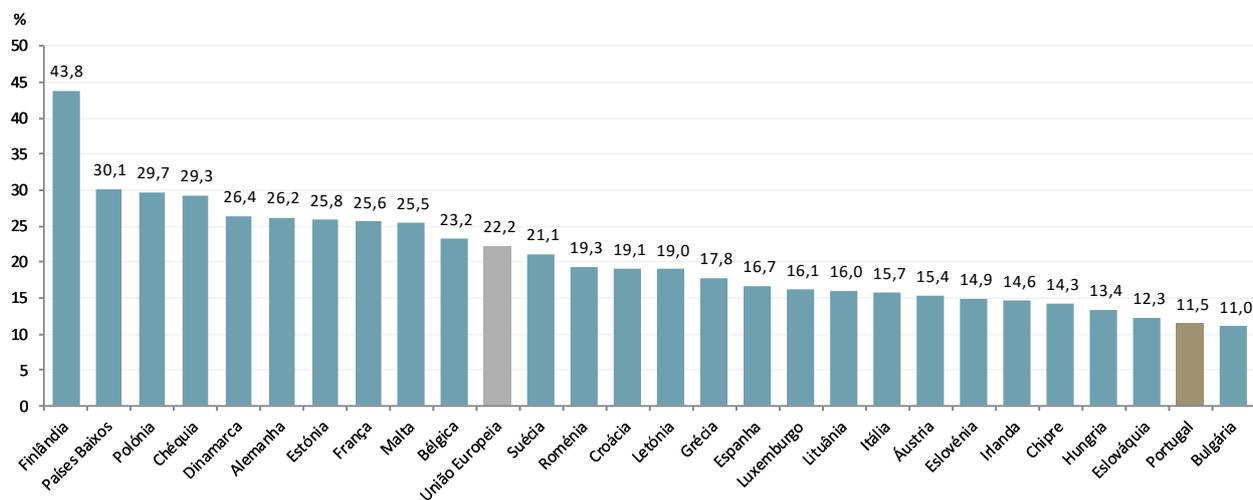
Fonte: INE, Inquérito à utilização de TIC nas empresas

### PORTUGAL REGISTOU A SEGUNDA MENOR PROPORÇÃO DE EMPRESAS COM INCIDENTES DE SEGURANÇA DAS TIC (11,5%)

Entre os países da UE, as percentagens mais elevadas de empresas que registaram incidentes de segurança das TIC que conduziram à indisponibilidade de serviços TIC, à destruição ou corrupção de dados ou à divulgação de dados confidenciais foram registadas na Finlândia (43,8%), Países Baixos (30,1%), Polónia (29,7%), Chéquia (29,3%) e Dinamarca (26,4%). Portugal destacou-se positivamente, tendo sido o 2.º país da UE a registar a menor proporção de empresas com incidentes de segurança (11,5%), logo após a Bulgária (11,0%).



Figura 5. Empresas que experienciaram qualquer incidente de segurança relacionado com as TIC que teve alguma consequência, em % do total de empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço, por país da União Europeia (2021)



Fonte: Eurostat e INE, Inquérito à utilização de TIC nas empresas

## NOTA TÉCNICA

O Inquérito à Utilização de TIC nas empresas (IUTICE) é um projeto cofinanciado pela União Europeia (UE), que pretende contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização de tecnologias da informação e da comunicação nas empresas. Os resultados agora divulgados foram construídos a partir dos dados do IUTICE de 2022. Este inquérito é realizado anualmente pelo INE desde 2001 (a partir de 2006 de acordo com regulamentação UE específica e em conformidade com o regulamento n.º 808/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de abril).

A população-alvo deste destaque compreende as empresas não financeiras ativas, sob a forma jurídica de sociedade, com sede em Portugal, com atividade principal classificada nas secções C, D, E, F, G, H, I, J, M, N e grupo 951 da secção S da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE Rev. 3), excluindo as sociedades classificadas como microempresas com menos de 10 pessoas ao serviço.

Foi selecionada uma amostra aleatória, representativa da atividade económica, escalão de pessoal ao serviço da empresa e regiões NUTS I. O período para resposta ao inquérito ocorreu entre março e junho de 2022, tendo sido apuradas 6 998 respostas válidas, o que correspondeu a uma taxa de resposta de 92,8% para as empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço. As respostas foram ponderadas por três tipos de ponderadores: ponderador referente ao número de empresas (número de empresas do universo/número de empresas da amostra em cada estrato), utilizado na generalidade das variáveis; ponderador referente ao número de pessoas ao serviço, para variáveis relacionadas com o número de pessoas



ao serviço da empresa e ponderador referente ao volume de negócios, para variáveis relacionadas com o volume de negócios da empresa.

Para mais informações metodológicas relacionadas com o inquérito, incluindo os conceitos associados a esta temática, consultar o [Documento Metodológico](#) e o [Instrumento de Notação](#).

No que se refere à comparação entre os países da União Europeia, salienta-se que a questão D3, referente aos documentos sobre medidas, práticas ou procedimentos em matéria de segurança das TIC, foi implementada com algumas diferenças nos diversos países, conforme consta na [explicação metodológica](#) disponibilizada pelo Eurostat.

## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CAE Rev. 3: Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3

INE: Instituto Nacional de Estatística, I. P.

IUTICE: Inquérito à utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas empresas

NUTS I: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, nível I

TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

UE: União Europeia

VPN: *Virtual Private Network* (“Rede Virtual Privada”)

## INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

- Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.
- Informação adicional encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt).
- Poderá ser consultado o [destaque](#) sobre o Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas 2022, divulgado a 21 de novembro de 2022.